

## AS VIVÊNCIAS ATRAVÉS DO PRP: A FEIRA DAS CIÊNCIAS E AS INTERSECÇÕES NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZADOS POR ESTUDANTES E PROFESSORES(AS)

KEROLLYN DA SILVA OLIVEIRA<sup>1</sup>; EDUARDO SANTOS DE ARAUJO<sup>2</sup>; TAUANA  
PACHECO MESQUITA<sup>3</sup>; SONIA MARISA HEFLER<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [kerollynoliveira918@gmail.com](mailto:kerollynoliveira918@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [araujoeduardo2000@gmail.com](mailto:araujoeduardo2000@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [tauana.p.mesquita@gmail.com](mailto:tauana.p.mesquita@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [soniahefler@furg.br](mailto:soniahefler@furg.br)

### 1. INTRODUÇÃO

As Feiras das Ciências para Mesquita e Araujo (2023), são espaços de comunicação da ciência, que mobilizam a construção de trabalhos, através da perspectiva interdisciplinar, buscando fomentar o envolvimento de diferentes áreas do conhecimento, com o intuito de (re)construir os conhecimentos de forma dialógica e colaborativa, entre professores(as) e os(as) estudantes.

Atualmente, somos residentes do Programa de Residência Pedagógica – PRP, no Subprojeto Ciências e Biologia – RPBio da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Nosso grupo é constituído por residentes – licenciandos(as) do curso de Ciências Biológicas, pelas preceptoras, papel concedido às professoras da Educação Básica, que atuam no grupo inserindo os residentes nas escolas, além disso, também conta com a orientação da docente da instituição. O grupo conta com a parceria de três escolas, onde os residentes atuam na construção de atividades de forma colaborativa com as preceptoras.

O PRP tem como objetivo proporcionar a construção de professores(as) na formação inicial e continuada, estabelecendo o diálogo da teoria com a prática na Educação Básica (BRASIL, 2023). Dessa forma, proporcionando que licenciandos(as) estejam em contato com a prática, durante a sua formação, assim como, que os(as) professores(as) partilhem dos espaços escolares com estes(as) futuros(as) colegas, aprendendo e construindo de forma colaborativa.

Através do PRP que tivemos a oportunidade de vivenciar na prática, a Feira das Ciências da Escola Estadual de Ensino Médio Bibiano de Almeida, enquanto residentes – futuro(a) professor(a) de Ciências e Biologia, por intermédio da professora de Biologia da escola, nossa preceptora.

Portanto, essa escrita pretende relatar e analisar as vivências, intersecções e os aprendizados construídos por todos(as), estudantes, professores(as) – em formação inicial e continuada no desenvolvimento da Feira das Ciências, especialmente por nós residentes.

### 2. METODOLOGIA

A Feira das Ciências do Bibiano de Almeida – 2023, foi idealizada pela nossa preceptora – professora regente de Biologia dos 3º anos do Ensino Médio, organizada em conjunto com professores(as), equipe diretiva e a colaboração do grupo de residentes da escola. Com o intuito de promover a apresentação de trabalhos construídos pelos(as) estudantes do ensino médio, contemplando todas as cinco turmas de 3º ano, 6 turmas de 2º ano e 7 turmas de 1º ano.

Antecedendo a apresentação, os(as) estudantes em grupos, com a orientação dos(as) professores(as), construíram os trabalhos, orientados(as) a desenvolver propostas que envolvessem uma das disciplinas ou mais de uma delas, por meio da produção de trabalhos de montagem – aparelhos/artefatos demonstrativos, trabalhos informativos – demonstração de conhecimentos, e também trabalhos investigatórios – projetos com a produção de novos conhecimentos (MANCUSO, 2000). Assim, os estudantes foram previamente comunicados e orientados sobre os critérios da Feira.

Nós residentes, contribuímos com o planejamento das atividades e a orientação, juntos com os(as) demais professores(as), a fim de contribuir no desenvolvimento dos trabalhos e buscando dialogar sobre alguns aspectos das ciências. Uma das atividades desenvolvidas pelo grupo ocorreu no laboratório, por meio de atividades experimentais e de investigação científica, permeando alguns dos preceitos dos conhecimentos científicos, relacionando-os ao cotidiano dos(as) estudantes, além disso, discutindo outras questões associadas, como o desafio vivenciado pelas mulheres na ciência.

A Feira das Ciências ocorreu na quadra de esportes da escola, no início do mês de setembro deste ano letivo, durante toda a tarde, envolvendo alunos(as), professores(as), residentes, equipe diretiva e demais funcionários. A atividade também esteve aberta à comunidade em geral, com o convite se estendendo a outros(as) professores(as), em formação inicial ou continuada. Para a exposição dos trabalhos, mesas e cadeiras foram dispostas na quadra, com os trabalhos identificados e sobre as mesas os(as) integrantes de cada grupo realizaram a apresentação dos seus trabalhos.

Durante este momento, os(as) residentes realizaram a avaliação dos trabalhos, além dos(as) professores(as) convidados(as) e da escola. A avaliação foi realizada pela observação e análise da apresentação, por meio de uma ficha avaliativa baseada no instrumento avaliativo proposto por Costa e Guidotti (2021), mas com algumas adaptações. A ficha levou em consideração os seguintes aspectos: interdisciplinaridade; potencial social, econômico ou de interesse científico; interação e sistematização da apresentação; conhecimento científico; engajamento e autoria. A partir disso, foram atribuídas notas de um a cinco e de 6 a 10, a cada um dos tópicos, além disso, os(as) avaliadores(as) escreveram um parecer descritivo sobre cada trabalho.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Feira das Ciências se mostrou um espaço importante de integração entre todos(as), estudantes e professores(as) da escola, assim como para com a comunidade externa, visto que foi neste momento que os(as) alunos(as) saíram das salas de aula e puderam compartilhar seus trabalhos, dialogando e construindo com todos(as).

Para os(as) estudantes, a feira tornou-se uma oportunidade importante de aprendizados. Entre eles os previstos por Hartmann e Zimmermann (2009), tais como a criação de um envolvimento maior com as ciências, a partir de temáticas de seus interesses, o desenvolvimento da criticidade com a observação e discussão dos próprios trabalhos e dos demais, a construção e ampliação dos conhecimentos advindos do estudo dos seus temas e o diálogo com os demais, além disso, o desenvolvimento da capacidade comunicativa no momento da exposição de seus trabalhos, com a organização de suas ideias e as trocas feitas.

Ademais, puderam construir uma aprendizagem significativa, que segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), acontece quando uma nova ideia se relaciona aos conhecimentos prévios, em uma situação relevante para o estudante, proposta pelo professor. Nesse processo, o estudante amplia e atualiza a informação anterior, atribuindo novos significados a seus conhecimentos.

O evento foi composto por diversos trabalhos, que se relacionavam com diferentes disciplinas, como Artes, Biologia, Física, Geografia, Português e Química, contemplando assim diferentes componentes curriculares, assim como o envolvimento dos(as) professores(as) de algumas dessas disciplinas. Deste modo este espaço se constituiu na perspectiva da interdisciplinaridade, vista por Mesquita e Araujo (2023) como o envolvimento de todos na articulação das diferentes áreas do conhecimento.

Posto isso, a proposta se articulou na busca constante da integração de todos(as), possibilitando a troca e a participação coletiva, como destacadas por Monteiro *et al.*:

[...] as relações humanas proporcionadas pelo Programa Residência Pedagógica se tornam fundamentais para o processo de desenvolvimento docente dos residentes. As experiências adquiridas na observação e na participação conjunta dos professores preceptores, na relação com os alunos e os próprios colegas residentes constituem um processo de identidade profissional dos acadêmicos [...] (MONTEIRO *et al.*, 2020, p. 9).

Para além disso, nós residentes, ao participar deste momento, na realização da organização, construção, e desenvolvimento de atividades, assim como do planejamento e processo avaliativo dos trabalhos, fez com que desenvolvêssemos nossa identidade docente. Como observado por Monteiro *et al.* (2020), estes processos contribuem para a construção de uma identidade docente, através da interligação entre teoria e prática por meio da reflexão de suas atividades, além disso, a inserção na realidade escolar proporciona um reconhecimento e adquirem uma autonomia maior no desenvolvimento de suas aulas.

#### 4. CONCLUSÕES

A Feira das Ciências trouxe grandes aprendizados a todos(as), participar do evento e avaliar os(as) estudantes foi uma experiência desafiadora e ao mesmo tempo muito gratificante, acreditamos que os desafios são essenciais para que possamos lapidar nossas concepções enquanto futuros(as) professores(as).

Consideramos ainda, que esta vivência proporcionou pensar, construir e executar, práticas educativas que buscam superar os modelos tradicionais, tornando assim a escola um ambiente com potencial para desenvolver propostas diferenciadas e em coletivo, na busca por uma prática mais dialógica.

Por fim, enfatizamos a importância do nosso coletivo RPBio, onde construímos um lugar de troca e por vezes de acolhimento, que contribuem com a reflexão e socialização de nossas vivências, orientado com excelência pela nossa docente-orientadora. Assim como a parceria da Escola Bibiano de Almeida, onde tivemos a oportunidade de vivenciar esta e muitas outras atividades, que seguem sendo promovidas de forma colaborativa com nossa preceptora, e que também nos orienta e acolhe, tendo sido uma das grandes responsáveis à frente da Feira das Ciências. Agradecemos também o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES pelas bolsas concedidas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <  
<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica> > Acesso em: 12 ago. 2023.

COSTA, P. V.; GUIDOTTI, C. S. **Avaliação do processo de ensino e aprendizagem no desenvolver projetos investigativos desde a sala de aula. Santo Antônio da Patrulha, RS: FURG, 2022.** Disponível em: <  
<https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/ad07a5a7762d082adc812b1b66eb6d.pdf> > Acesso em: 12 set. 2023.

HARTMANN, A. M.; ZIMMERMANN, E. **Feira de Ciências: A interdisciplinaridade e a contextualização em produções de estudantes de Ensino Médio**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis: 2009. Disponível em: <  
<http://www.fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viienpec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/178.pdf> > Acesso em: 12 set. 2023.

MANCUSO, R. **Feiras de Ciências: Produção estudantil, avaliação e consequências**. Contexto Educativo - Revista digital de Educación y Nuevas Tecnologías, n. 6. abr. 2000.

MESQUITA, T. P.; ARAUJO, R. R. **O ESTADO DA QUESTÃO SOBRE FEIRAS DAS CIÊNCIAS NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR**. e-Mosaicos, [s. l.], v. 12, n. 29, p. 72389, 2023.

MONTEIRO, J. H. L. *et al.* **O Programa Residência Pedagógica: dialética entre a teoria e a prática**. HOLOS, v. 3, p. 1-12, 2020.